

O discurso do Real: metáfora da brasilidade

Saulo Adriano dos Santos

GETESP – Grupo de Estudos de Textos Semióticos Peirceanos do Departamento de
Comunicação Social da Unesp/Bauru

Rua Fortunato Zillo, 275 – CEP 18.681-200 – Lençóis Paulista/SP – Brasil

saulo_adriano@itelefonica.com.br

Abstract. *The pleasure of leisure, the communication and learning in classroom are in the way of life and on several objects whose are around men and not just closed in didactic books. We will try to show how the possibility of reading signs in brazilian most popular paper money with students in classrooms; using as base theory the Semiotics from C.S. Peirce. Through the leisure of signs, will prove that Brazil is all in its paper money.*

Keywords. *Semiotics; leisure; brazilian popular paper money; 'brazility'.*

Resumo. *O prazer da leitura, a comunicação e a aprendizagem em sala de aula estão na vida e nos múltiplos objetos que cercam o homem, não apenas encerrados nos livros didáticos. Exemplificamos aqui com a possibilidade de leitura da cédula de um real em sala de aula, empregando como teoria de suporte a Semiótica de C.S. Peirce. Na leitura dos signos existentes na cédula, constatamos que o Brasil cabe metaforicamente quase inteiro em seu papel moeda.*

Palavras-chave. *Semiótica; leitura; cédula de um real; brasilidade.*

1. Reflexões iniciais

O conhecimento humano a ser transferido para o aprendizado em sala de aula não está encerrado meramente nas páginas dos livros didáticos. O mundo se apresenta às mentes na forma de signos e semioses, como teoriza o semioticista Charles Sanders Peirce (1839-1914), potencialmente prontos para comunicar informações ricas em conteúdos. Explorar a possibilidade de ampliar o uso de objetos diversificados para leitura em sala de aula, como leitura de mundo, é a proposta do presente estudo, que toma como *corpus* a cédula de um real, em circulação no Brasil.

A série de moedas de Real entrou em circulação no Brasil junto com o Plano Real, em 1º de julho de 1994. A nota de um real (figuras 1 e 2) passou, então, a ser a cédula de menor valor entre a moeda corrente no Brasil. Como produto da cultura antropológica nacional, a cédula é um signo artificial-cultural complexo e se apresenta ao leitor disposto a lê-la com riquíssimos potenciais de significação. O desafio que se apresenta é o de abrir os órgãos de sentido para explorar adequadamente cada um desses signos. É o que faremos a seguir, inicialmente separando os elementos verbais dos não verbais representados no anverso e no reverso desse texto-*corpus* em questão.



Figura 1. Anverso da cédula de um real



Figura 2. Reverso da cédula de um real

2. Leitura verbal

Entre os elementos verbais (grafismos) estampados no anverso da cédula de um real apresenta-se a inscrição REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. A inscrição denota a pátria da moeda e o sistema de organização sócio-político do País, que nesse caso é o Brasil, organizado no sistema de república federativa.

Outro grafismo é DEUS SEJA LOUVADO, que presentifica nessa cédula a orientação de Estado temente a Deus, sem designar doutrina predominante ou oficialmente reconhecida. Ela faz, assim, uma referência direta ao direito constitucional de cunho democrático que garante ao cidadão o livre credo religioso, assegurado pelo Artigo 5º, Inciso IV da Constituição Federal do Brasil.

Ainda no anverso, a inscrição BANCO CENTRAL DO BRASIL atualiza nesse discurso da cédula de um real a instituição que garante o lastro em ouro, necessário para conferir valor à moeda corrente. O grafismo UM REAL comunica para o leitor o valor da cédula e a moeda a qual pertence, diferenciando a cédula não só das notas de valores diferentes (dois, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem reais) da mesma série econômica ou período histórico, mas também das demais moedas que circularam no País desde o descobrimento em 1500 até a implantação do Plano Real, em 1994.

A combinação de letras e números A0915021634C representa na cédula o conjunto de cem mil cédulas de mesma série (A0915). A numeração seqüencial (021634) e a estampa (C) a que esta cédula pertence. Tal inscrição atua na cédula como um registro geral de identidade, o que distingue essa cédula de qualquer outra já impressa ou ainda a ser impressa futuramente pela Casa da Moeda do Brasil.

As inscrições MINISTRO DA FAZENDA e PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL DO BRASIL, acompanhadas das assinaturas dos ocupantes dos respectivos cargos, validam a cédula como documento autêntico e de valor monetário ao portador. Esse elemento que combina verbal (grafismos) e não-verbal (rubrica) é outro elemento disposto a comunicar ao leitor a autenticidade do documento.

No reverso da cédula encontramos inicialmente a inscrição CASA DA MOEDA DO BRASIL, elemento que atua como assinatura da instituição responsável pela elaboração do projeto artístico e gráfico da cédula de um real, bem como único órgão oficial autorizado a imprimir o papel moeda.

O leitor encontra no reverso da cédula a inscrição UM REAL, novamente designando a moeda corrente no País e o valor da presente cédula. E, por fim, a palavra BEIJA-FLOR se presentifica como legenda da figura que ilustra o reverso dessa cédula.

Se, individualmente, cada grafismo tem sua própria significação, em conjunto denota a língua oficial do País de circulação da moeda. Todas as palavras estão grafadas na língua portuguesa do Brasil. É esse conjunto também mais uma referência à brasilidade do documento.

Em cada uma das faces da cédula, o leitor encontra duas vezes impresso o algarismo um. Em ambas as inscrições no anverso e reverso esse elemento apresenta-se em tamanho e localização topográfica diferentes. O algarismo atua no texto como signo do valor correspondente da cédula, utilizando-se, para isso, do código matemático ao qual pertence. Sua presença no *corpus* universaliza o discurso e potencializa os signos para transcender às fronteiras do País na comunicação com o leitor.

Esgotados os grafismos impressos na cédula, passaremos a seguir à leitura dos signos não verbais presentes nesse *corpus*. Comprovaremos que, com o aporte teórico adequado (no caso, a semiótica), é possível explorar com profundidade as instâncias comunicativas estabelecidas por elementos imagéticos, cromáticos, táteis e até luminosos.

3. Leitura não-verbal

3.1. Cor

É riquíssimo o conteúdo dos signos não-verbais existentes na cédula de um real. Começamos pela cor verde predominante no *corpus*. Trata-se de referência direta à bandeira nacional brasileira, símbolo maior na nação Brasil. Como o verde da bandeira republicana simboliza por convenção e por indicialidade as matas do Brasil, o qual-signo da verdade atualiza na cédula as riquezas da flora brasileira ao se referir à cor do pavilhão nacional. A escolha da cor verde da bandeira também se explica pela filiação dos republicanos brasileiros aos ideais franceses de liberdade, igualdade e fraternidade que motivaram a proclamação da república em 15 de novembro de 1889, além da adoção no novo regime de organização sócio-política. É pertinente resgatar que o verde da bandeira do Brasil República é produto de semiose da bandeira do Brasil Império. Sua concepção representava a Casa de Bragança em Portugal, onde estavam as raízes da família real e a cuja cor era o mesmo verde oliva.

3.2. Textura

Entre os signos não-verbais na cédula de um real, cabe análise da textura da impressão. A contraposição de áreas com relevo e áreas lisas estabelece comunicação tátil entre o *corpus* e o leitor em ambas as faces da cédula. São elementos que, além de comunicarem o valor da cédula para deficientes visuais (como o retângulo vertical acima da palavra BANCO, no quadrante inferior esquerdo do anverso, codificado para expressar o valor da cédula), atestam para o leitor tátil a autenticidade da cédula.

3.3. Camuflagem

A impressão da cédula utiliza recursos que camuflam grafismos entre os signos não-verbais. O preenchimento do algarismo um em ambas as faces da cédula esconde da leitura a olho nu a sigla BC (Banco Central), impressa em corpo minúsculo e somente visível com o recurso de lupa. O mesmo efeito repete-se na estampa que serve de fundo para a figura da Esfinge da República, no anverso da cédula. A combinação de linhas, cores, traços e ângulo ótico também camufla a sigla BC no retângulo inferior à palavra BANCO, no quadrante esquerdo do anverso da cédula.

Ao empregar o recurso de camuflar e revelar a sigla BC, o texto convida o leitor a fazer uma leitura mais apurada e descobrir a presentificação da instituição Banco Central do Brasil na cédula. Ao empregar esse recurso, o signo atualiza na cédula não só a instituição responsável pelo lastro da moeda, mas todo o valor monetário, político e institucional que o Banco Central representa na economia nacional.

3.4. Figuras

A figura da Esfinge da República impressa no anverso da cédula de um real ocupa espaço de destaque no texto. Da mesma forma, a figura de um beija-flor se destaca no reverso da cédula.

Iniciando nossa análise pelo anverso, vamos encontrar na figura da Esfinge a representação do conceito de república (do latim, *res publica* => coisa pública). Como organização política, a república define-se por um conjunto de Estados independentes, autônomos e harmônicos político-administrativo-economicamente, capitaneados por um Estado central que representa a União da federação. A Esfinge da República figurativizada na cédula de um real é a imagem gráfica de uma estátua esculpida em pedra. Essa representação sígnica remete o leitor à sensação de solidez e durabilidade da pedra, transmitindo conceito semelhante à organização dos Estados e à estabilidade da moeda nacional.

Um olhar mais atento para a imagem da Esfinge vai identificar a presença de ramos que adornam a cabeça da figura. Semiose do costume que encontra âncora na cultura grega, as coroas (especialmente as de louro) serviam no Estado Grego para simbolizar o reconhecimento público aos cidadãos de destaque. Era, de certa maneira, uma forma de retribuição ou pagamento por feitos heróicos. Assim, essa imagem também denota o uso do papel moeda nas relações comerciais: efetuar o pagamento por um serviço relevante prestado (ou produto comprado).

Assim, a imagem da Esfinge da República estampada na cédula tem múltiplas significações. Trata-se de um signo complexo que comunica o modelo de organização política no País, o conceito de Estado como patrimônio coletivo, a solidez da economia nacional e até o uso prático do papel moeda nas relações comerciais.

A figura de beija-flor impressa no reverso da cédula tem *status* de importante signo de brasilidade. A imagem reproduzida na cédula é a da espécie *Amazilia lactea*, ave que tem seu habitat natural nas matas, capoeiras e jardins da América do Sul, comumente encontrada no território brasileiro. Apontada pelo Guinness, O Livro dos Records como a menor ave conhecida, é característica da espécie a fêmea construir o ninho, colocar até dois ovos e alimentar os filhotes.

Tudo na imagem tem conteúdo sígnico. A ave é tipicamente brasileira. A figura do beija-flor (menor ave do mundo) ilustra a cédula de um real, a de menor valor no Brasil. A fêmea que se encarrega de dar as condições de vida e sobrevivência para seus filhotes ainda no ninho representa a Pátria que tem a responsabilidade pela proteção e

pelas condições de vida de seus cidadãos desde o berço. Representa o Estado que cumpre seu papel de zelar pela Nação.

Outra imagem presente no reverso da cédula é a estampa sob o grafismo UM REAL, que lembra um amontoado de ostras. Essa figura faz referência ao período da história do Brasil quando conchas de mariscos coletados à beira-mar serviam ao uso de moeda de troca. A cédula de um real moderna é, portando, a versão atualizada deste traço da cultura humana de adotar objetos e lhes atribuir valor, de maneira que tomem o lugar de outro objeto. Mais precisamente, essa é a função prática do papel moeda.

3.5. Símbolos nacionais

A cédula de um real tem duas faces, cada uma estabelecendo um discurso em separado. Já vimos que no anverso predomina o discurso oficial, a referência às instituições e os signos que remetem o leitor às instituições oficiais do Brasil. No reverso, o discurso predominante é o da brasilidade, como também já estudamos antes. Porém, ambas as faces da cédula dialogam entre si, usando para isso dois veículos: a luz que atravessa o papel, formando figuras alusivas ao País e a própria celulose que serve de suporte ao texto.

Vamos nos ater, primeiramente, no diálogo entre as faces estabelecido pela luz. A cédula traz marcas visíveis à contraluz. Situada no quadrante esquerdo do anverso desta cédula, uma marca d'água forma – a contraluz – a imagem figurativizada da bandeira nacional brasileira hasteada em um mastro e tremulando ao vento. É pertinente ressaltar que outra versão de estampa para a cédula de um real apresenta neste mesma área de marca d'água a imagem figurativizada da Esfinge da República, o que não é o caso do *corpus* em estudo.

Outra imagem que utiliza da luz como veículo de diálogo entre anverso e reverso está situada no quadrante direito da cédula. A contraluz, o jogo de linhas, traços e formas compõe o Brasão das Armas Nacionais. Trata-se do símbolo das forças armadas, formado por uma estrela de cinco pontas sobreposta a um círculo que representa o escudo, cortado verticalmente de cima para baixo por uma espada, tendo no centro o Cruzeiro do Sul, um ramo de café à esquerda e outro de fumo à direita e na parte inferior a data de 15 de Novembro de 1889.

As representações individuais de cada elemento no Brasão das Armas Nacionais têm seu próprio valor sógnico. A espada e escudo representam armas de defesa que garantem a soberania da Nação. Os ramos de café e de fumo representam as riquezas da agricultura nacional. A estrela de cinco pontas representa o Cruzeiro do Sul. E a data, o dia 15 de Novembro de 1889, o dia da Proclamação da República.

Ao se apresentar para o leitor, o Brasão das Armas Nacionais presentifica na cédula as forças armadas (Aeronáutica, Exército e Marinha), poderio militar que assegura a soberania do Brasil enquanto Nação e o respeito aos territórios nacionais.

3.6. Suporte

A cédula de um real tem como suporte um tipo específico de celulose, desenvolvido especialmente sob encomenda da Casa da Moeda do Brasil. O papel moeda brasileiro tem entre seus elementos verificadores de autenticidade a presença de pequenos filamentos coloridos nas cores vermelho, azul e verde. Tais fibras coloridas são visíveis nas duas faces da cédula e se configuram em mais um veículo de diálogo entre o anverso e o reverso.

Enquanto elemento sígnico, a existência das fibras coloridas comunica ao leitor a autenticidade do papel moeda, conferindo valor monetário ao documento.

4. Reflexões Finais

Ao explorar, ainda que superficialmente, os conteúdos sígnicos na cédula de um real, constatamos que o mundo está aberto para ser lido e pode ser levado para dentro da sala de aulas, para as mesas de debate ou para qualquer local onde haja uma mente disposta a lê-lo. Há infinitos discursos circulando entre a sociedade diariamente, mas que não estão sendo percebidos como textos elaborados e carregados de significação. Nossa conclusão é de que os múltiplos discursos presentes nesses textos sincréticos, verbais e não verbais, por vezes, extrapolam o conteúdo do livro didático. Por vezes, esses textos trazem conteúdos complementares à literatura linear, podendo – e freqüentemente o são – ser muito mais ricos signicamente. Basta ao leitor calibrar seus sentidos para ler o mundo à sua volta. Deixar abrir os poros da percepção para alcançar um olhar diferenciado, mais profundo e abrangente para compreender o complexo mundo de significação que o cerca.

6. Referências bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Verificação de Cédulas. Disponível em: <http://www.bc.gov.br/?CEDVERIFICA>. Acesso em 11 fev. 2005.

_____. Características da Impressão do Real. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/htms/Mecir/seguranca/impressoes.asp?idpai=cedverifica#Registro_Coincidente. Acesso em 11 fev. 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Lei número 5.700, de 1º de Setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e apresentação dos símbolos nacionais, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 1971.

MONITOR DAS FRAUDES. Pequeno Golpes Populares: Golpe na compra paga com dinheiro falso. Como reconhecer notas falsas. Disponível em: http://www.fraudes.org/false_note.asp?BckSt=1. Acesso em 11 fev. 2005.

PET BRAZIL, SEJA BEM-VINDO BEIJA-FLOR. Disponível em: <http://www.petbrazil.com.br/bicho/aves/20.htm>. Acesso em 9 fev. 2005.

PROJETO NOSSO SÃO PAULO NA INTERNET. Conhecendo os símbolos nacionais: armas nacionais. Disponível em: http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_SP/Educacao/Simbolos%20Nacionais.htm. Acesso em 11 fev. 2005.

QUEIROZ, João. Semiose segundo C.S. Peirce. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. Teoria da percepção. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.